

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE
→ LIMPEZA → RECEPÇÃO → PORTARIA
→ HIGIENIZAÇÃO → DESINFECÇÃO
rsterceirizacao.com.br
TEL.: 11 3803-8853
f RSServicoesterceirizados @oficialrserveicos RS SERVIÇOS

DESCONTOS ESPECIAIS
SERVIÇOS COM APROVAÇÃO ISO 9001

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Preocupação fiscal trava investimentos, diz economista. Pág. B4 }

Nível de atividade. Para especialistas, ajuda emergencial conseguiu segurar uma queda maior do PIB, mas volta do crescimento sustentado depende do retorno dos investimentos, que esbarra nas incertezas sobre como o governo vai equacionar a questão fiscal

Com auxílio menor e desemprego em alta, volta do crescimento é incógnita

Márcia De Chiara

Ana Paula de Araujo Cardoso, que vende semijoias em domicílio na cidade de Piraju, no interior de São Paulo, está preocupada como vai manter a família – ela, o marido e o filho com necessidades especiais – a partir deste mês. Por causa da pandemia, ela praticamente parou de visitar os clientes. O marido, que trabalhava como motorista, está desempregado desde abril e não conseguiu um novo emprego. A renda se resume ao seguro desemprego, que termina agora, e R\$ 600 do auxílio emergencial. “Dependo do auxílio, que vai para R\$ 300 este mês. Fome a gente não passa, porque no interior um ajuda o outro. Mas a gente vai perdendo a dignidade.”

A preocupação de Ana Paula é também a de 67,2 milhões de brasileiros – trabalhadores informais, desempregados e beneficiários do Bolsa Família – que receberam até agosto R\$ 600 por mês. O corte pela metade do benefício deve ter impacto no bolso da população e na economia. Segundo o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale, a redução do auxílio a R\$ 300 entre setembro e dezembro terá impacto direto na atividade econômica. Nas suas contas, o Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 deve cair 4,8%, conside-

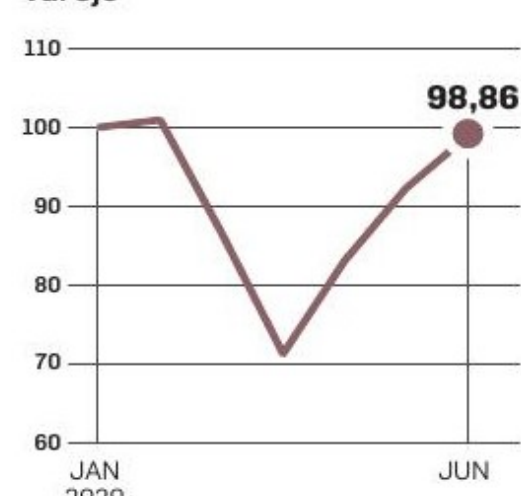
RETOMADA

● Indústria e varejo se recuperam, mas serviços continuam na lanterna

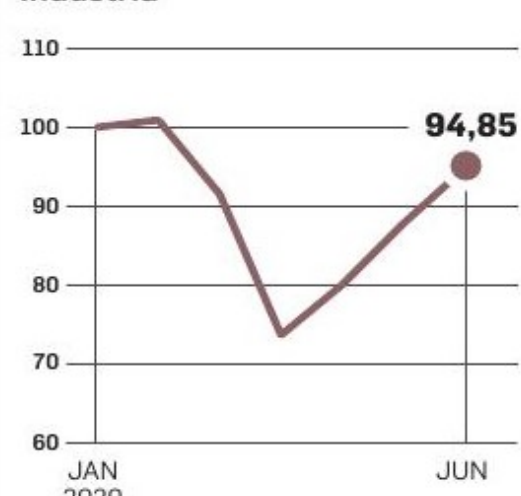
Índice dessazonalizados de produção industrial, vendas no varejo ampliado e serviços

BASE FIXA JAN/2020 = 100

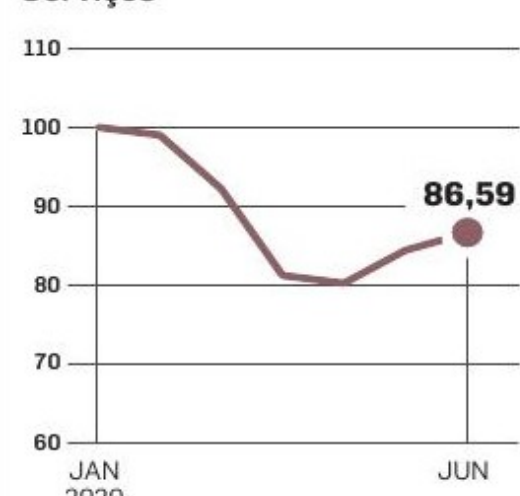
Varejo



Indústria



Serviços



FONTE: DADOS DO IBGE, ELABORADOS E PROJETADOS PELA MB ASSOCIADOS

rando o auxílio de R\$ 300 a partir de setembro. Se o benefício fosse mantido em R\$ 600 até o fim do ano, a retração do PIB seria menor, de 2,5% este ano. “A diminuição do auxílio para a metade do valor tirará 2,3 pontos percentuais do que poderia se evitar de queda do PIB este ano.”

Motor. Mas o ponto central de preocupação, dizem especialistas, não é nem o fim do auxílio, mas a falta de um motor que garanta o crescimento da atividade econômica com as próprias pernas em 2021.

“O coronavoucher foi um movimento correto, mas tem de acabar mesmo, porque ele é tão caro que não é sustentável”, afirma o economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados. A questão, frisa, não é o fim do auxílio, mas é a ausência de uma recuperação dos empregos e da atividade permanente e que a economia comece a andar sozinha, com a volta dos investimentos. “O motor do investimento é o mais importante, e está ruim.”

Para o economista Fabio Silveira, sócio da consultoria MacroSector, o crescimento sus-

No vermelho

Como ficaria o desempenho do PIB de 2020 com e sem o auxílio emergencial

VARIAÇÃO EM PORCENTAGEM SOBRE O ANO ANTERIOR

Sem auxílio	-7,1
Com auxílio de R\$ 300 a partir de setembro	-4,8
Com auxílio de R\$ 600 até dezembro	-2,5

tentável só virá com investimento e geração de emprego e renda. Entre junho de 2019 e junho deste ano, o número de desocupados aumentou em 10 milhões. Ele observa que um pedaço da queda na massa de rendimentos dessas pessoas o auxílio cobriu. No entanto, argumenta, a economia tem de andar com as próprias pernas. “O que falta para enxergar 2021 é ter a sinalização de que o investimento virá e, infelizmente, não tenho essa convicção.”

Já para o economista Armando Castelar, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), se a pandemia retroceder e a confiança do consumidor se recuperar, a poupança acumulada durante o isolamento será direcionada para o consumo, a economia se recupera e o investimento virá depois. “Mas deve demorar um pouco, pois há ociosidade.”

Na análise dos economistas, a volta do investimento esbarra na grande incerteza que existe entre os potenciais investidores sobre como será equacionada a política fiscal, com déficit de R\$ 900 bilhões puxado, inclusive, pelos gastos com auxílio emergencial, e também como irá reagir a economia sem essa muleta. Além de remover esses obstáculos, Silveira acredita que o governo precisaria construir uma transição, uma ponte, fazendo os primeiros investimentos em infraestrutura para que o investidor retorne.



Foco. Poupança acumulada pode dar um alívio, diz Castelar

Ajuda de R\$ 600 trouxe retomada desigual entre setores

Enquanto o varejo de alimentos e materiais de construção cresceu, setor de serviços quase não viu nenhum efeito

A recuperação da economia, turbinada pelo auxílio emergencial de R\$ 600, foi desigual entre os setores. Em julho, as vendas do varejo e da indústria já estavam quase no mesmo patamar de janeiro, antes da pandemia, segundo indicador construído pelo economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, a partir de dados do IBGE. Materiais de construção, eletroeletrônicos e móveis têm sido destaques positivos.

Mas o setor de serviços, responsável por quase 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e pela maioria dos empregos, praticamente não sentiu os efeitos. Os serviços, que dependem de gente e muita vezes envolvem aglomerações como restaurantes, shows e festas, devem fechar o ano com queda histórica de vendas por causa do isolamento imposto pela pandemia.

Na economia como um todo, porém, o auxílio emergencial ajudou a diminuir o tombo da atividade no segundo trimestre, que caiu quase 10% ante o primeiro. Também deve contribuir para o crescimento forte

do PIB, entre 5% e 6%, esperado para o terceiro trimestre, dizem economistas.

“Existe uma retomada, ela é mais forte do que se chegou a prever num certo momento e um bom indicador disso foi a revisão da projeção da OCDE para o Brasil neste ano, de queda de 7,4% do PIB para retração de 6,5%”, destaca o economista Armando Castelar, coordenador da área de Economia Aplicada do Ibre/FGV.

Campo. Por causa da alta de preço dos grãos, da supersafra, da voracidade de compras da China e da desvalorização cambial, o agronegócio é dos poucos setores que vão muito bem mesmo com a pandemia.

Luiz Henrique dos Santos, gerente da concessionária Chevrolet Vianorte em Sorriso (MT), considerada a capital do agronegócio pela grande produção de soja, conta que há fila de espera de produtores para compra de caminhonete S10 LTZ. A cipepe custa quase R\$ 180 mil. A espera é de 60 dias. “O produtor não tem onde gastar.”

Mesmo estando num bom momento, economistas explicam que o agronegócio não é capaz de compensar a queda de outros setores nem gerar empregos para absorver a massa de desocupados. Ele responde por cerca de 25% do PIB. /M.C.

1ª PRAÇA, DIA 07/10/2020, E 2ª PRAÇA, DIA 29/10/2020, ÀS 12h30: LEILÃO ONLINE DE COMPLEXO INDUSTRIAL NA MOOCA, SÃO PAULO/SP

E SEU RESPECTIVO TERRENO COM ÁREA TOTAL DE 3.233,56 m²
ARMAZENS 02, 03, 04 E 05, COM A ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 3.118 m² APROXIMADAMENTE.



CONTÉM SALÕES DE SERVIÇOS, RECEPÇÃO, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS, VESTIÁRIOS E MEZANINO.

Av. Presidente Wilson, 2879/2911, 16º Subdistrito da Mooca e 18º Subdistrito do Ipiranga, São Paulo/SP
Matrículas: 54.471 e 54.470, do 7º CRI e 101.613 e 101.612 do 6º CRI, da Capital. Contribuintes municipais: 032.117.0057-9, 032.117.0006-4 e 032.117.0007-2.

AVALIAÇÃO: R\$ 13.872.495,20 (SET/2020).

LANCE MÍNIMO, 1ª PRAÇA: R\$ 13.872.495,00. LANCE MÍNIMO, 2ª PRAÇA: R\$ 6.936.300,00.

SOMENTE ONLINE. ENVIE SEU LANCE EM:
WWW.SODRESANTORO.COM.BR

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

33ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 0550929-74.2000.8.26.0100. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.